

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina

Língua Portuguesa

Professor(a)

Tomás Hamú

Ano

9º

Turma

Data

01/06/2026

Leia o texto abaixo para responder aos exercícios de 01 a 05.

## Polícia investiga esquema que já desviou mais de R\$ 2 bi do FGTS

Quadrilha sacava dinheiro de trabalhadores com a ajuda de funcionários da Caixa; banco afirma ter devolvido dinheiro às vítimas.

A Polícia Federal descobriu um esquema que já movimentou pelo menos R\$ 2 bilhões nos últimos cinco anos, em todo o país. O golpe contava com a participação de funcionários da Caixa Econômica e tinha como vítimas, beneficiários de programas sociais e pessoas com direito ao FGTS e ao seguro-desemprego.

Eles não arrombam portas. Nem usam armas. São bandidos cruéis, que roubam de quem mais precisa. A maioria das vítimas é de beneficiários de programas sociais do governo federal, que fazem as movimentações pelo aplicativo Caixa Tem. **Mas** a fraude atinge também trabalhadores com saldo no FGTS e valores a receber do seguro-desemprego. Os criminosos ainda fazem deboche com o dinheiro das vítimas.

A Polícia Federal não revelou o nome do chefe da quadrilha. O Fantástico apurou **que o golpista é conhecido como Careca**. Os investigadores afirmam que ele organizava as operações de invasão das contas de beneficiários.

Careca foi preso ao lado de um comparsa, no Rio, em 2022, perto de uma agência da Caixa Econômica. A dupla conseguiu responder ao processo em liberdade, mas o notebook apreendido com eles revelou o esquema.

Era uma fraude sofisticada, movida por mecanismos digitais e acessos oficiais. A quadrilha só conseguiu aplicar o golpe tantas vezes por tanto tempo porque teve ajuda de gente de dentro.

A investigação mostrou que funcionários da Caixa repassavam dados sigilosos e fundamentais para que os criminosos invadissem o sistema do Caixa Tem e teve servidor envolvido que foi além: sacou dinheiro pessoalmente na boca do caixa a mando do grupo.

Pra montar a fraude, os criminosos acessavam - em páginas ilegais na internet - milhares de CPFs e passavam a identificar quem tinha benefícios ativos. Esses dados eram repassados aos funcionários da Caixa envolvidos no crime, que alteravam os cadastros das vítimas no aplicativo 'Caixa Tem', substituindo os e-mails dos beneficiários por outros controlados pela quadrilha.

Assim, eles conseguiam gerar novas senhas. Com isso, os criminosos passavam a ter controle total sobre as contas.

### **Faziam transferências por PIX, pagavam boletos ou sacavam o dinheiro.**

Como os valores dos benefícios não são tão altos, para conseguir mais dinheiro, a quadrilha ficava sempre repetindo o golpe. Precisava acessar o sistema do 'Caixa Tem' centenas de vezes por dia. Para isso, usava um software que faz um computador funcionar como se fosse um celular. Neste caso, muitos celulares. O que permitia acessar e controlar muitas contas ao mesmo tempo.

Desde 2010, a Polícia Federal tem um serviço especializado no combate a esse tipo de crime. Esta semana, os agentes fizeram uma nova operação em 14 cidades do Rio de Janeiro e apreenderam celulares e computadores. A PF diz **que muitas quadrilhas praticam esse golpe em todo o país.**

Disponível em <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2025/04/20/policia-investiga-esquema-que-ja-desviou-mais-de-r-2-bi-do-fgts.ghtml>. Acesso em 21/04/2025.

**01** – A partir das discussões realizadas em sala de aula, determine a classificação sintática da oração “que já desviou mais de R\$ 2 bi do FGTS”, presente no título do texto.

**02** – Qual o valor semântico do conectivo “mas”, grifado no segundo parágrafo do texto? Classifique sintaticamente a oração introduzida por esse elemento.

**03** – Sabendo que a oração “que o golpista é conhecido como Careca” é apenas parte do período do qual ela foi transcrita (terceiro parágrafo do texto), determine sua classificação sintática.

**04** – Quantas orações formam o período “Faziam transferências por PIX, pagavam boletos ou sacavam o dinheiro”? Transcreva os verbos de cada uma.

**05** – A oração “que muitas quadrilhas praticam esse golpe em todo o país.”, presente no último parágrafo do texto, desempenha papel de

- a) sujeito da oração que introduz o período.
- b) predicado da oração que introduz o período.
- c) predicativo do sujeito da oração que introduz o período.
- d) objeto direto da oração que introduz o período.
- e) objeto indireto da oração que introduz o período.

**Leia o texto abaixo para responder aos exercícios 06 e 07.**

### **VIRAMOS ESCRAVOS DA TECNOLOGIA?**

(Por Caroline Mariano e Nina Neres/São Paulo; Lucas Rossi/Estados Unidos)

<sup>1</sup> Nas mudanças comportamentais e sociais que smartphones, softwares, tablets, aplicativos e redes <sup>2</sup> sociais estão provocando, o trabalho tem um papel central. Talvez o escritório seja o lugar em que as marcas <sup>3</sup> da tecnologia sejam as mais profundas – tanto as boas quanto as ruins. Uma pesquisa feita em 2012 pelas <sup>4</sup> consultorias McKinsey e IDC aponta que, nos últimos quatro anos, ferramentas colaborativas aprimoraram a <sup>5</sup> eficiência de processos corporativos. Das mais de 2000 companhias consultadas pela pesquisa, 74% <sup>6</sup> afirmam que o acesso ao conhecimento aumentou, 58% declaram ter reduzido custos de comunicação, 40% <sup>7</sup> conseguiram um aumento na satisfação dos funcionários.

<sup>8</sup> Mas a tecnologia criou novos problemas profissionais. Um deles, aparentemente simples de resolver, <sup>9</sup> é a distração. Estamos disponíveis para receber mensagens e estímulos eletrônicos o tempo inteiro. Um <sup>10</sup> estudo da Universidade da Califórnia, campus de Irvine, mostra que profissionais que trabalham em frente <sup>11</sup> de um computador são interrompidos (ou interrompem-se espontaneamente) a cada três minutos. Toda vez <sup>12</sup> que isso ocorre, leva-se até 23 minutos para retomar a tarefa. “Em uma semana, um profissional distraído <sup>13</sup> perdeu muitas horas de trabalho”, diz o psiquiatra Frederico Porto, consultor da LHH/DBM, empresa de <sup>14</sup> recolocação de executivos, de Belo Horizonte. “Além disso, o desgaste mental de mudar de uma atividade <sup>15</sup> para outra faz a pessoa ficar muito mais cansada”, diz Frederico.

<sup>16</sup> A tecnologia também tem efeitos sérios sobre a ansiedade. De acordo com Kelly McGonigal, PhD <sup>17</sup> em psicologia e professora da escola de negócios da Universidade Stanford, em São Francisco, o sistema de <sup>18</sup> recompensa do cérebro, o mesmo que nos faz ingerir alimentos para não morrer de fome, se adaptou à era <sup>19</sup> digital e hoje é carente também da informação. A consequência é sentir necessidade de consumir notícias <sup>20</sup> como se sente vontade de jantar. Essa avidez por atualização se reflete no trabalho de algumas maneiras. Em <sup>21</sup> primeiro lugar, ela causa um aumento da insegurança: os profissionais sentem-se na obrigação de estar <sup>22</sup> disponíveis 24 horas por dia, já que o trabalho não fica mais restrito ao escritório. Além disso, as pessoas <sup>23</sup> passam mais tempo observando os outros nas redes sociais e fazendo comparações. Com isso, elas deixam <sup>24</sup> de se medir com o colega para se comparar, no limite, com todos os usuários do LinkedIn, o que pode ser <sup>25</sup> terrível para a autoestima. O mesmo hábito faz a pessoa conviver com a sensação de ter ficado para trás. A <sup>26</sup> ansiedade digital levou a Associação de Psiquiatria Americana a incluir a partir deste ano a desordem de uso <sup>27</sup> da internet no Manual de Transtornos Mentais, espécie de lista das doenças psiquiátricas existentes. “Tratase <sup>28</sup> de um vício, na linha das dependências comportamentais, como comprar ou jogar”, diz Cristiano Nabuco, <sup>29</sup> coordenador do programa de dependência de internet do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da <sup>30</sup> Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

<sup>31</sup> Uma pesquisa da consultoria de gestão do tempo Triad PS, de São Paulo, com 4100 profissionais, <sup>32</sup> mostra que 62% das pessoas que admitem adiar atividades o fazem porque se perdem navegando na <sup>33</sup> internet. O estudo constatou que 25% dos entrevistados gastam até uma hora no trabalho com assuntos <sup>34</sup> pessoais na web. “Essas pessoas vão ter de cumprir o serviço alguma hora, o problema é que elas estão <sup>35</sup> sacrificando também os momentos de praticar atividade física, ler e cuidar da saúde”, diz Christian Barbosa, <sup>36</sup> diretor da Triad PS e especialista em gestão do tempo, de São Paulo.

<sup>37</sup> Obviamente, um telefone celular ou um software não podem levar a culpa por esse tipo de <sup>38</sup> comportamento. O centro do problema está no uso que se faz de aparelhos e aplicativos. “As pessoas estão <sup>39</sup> se afastando umas das outras, mas isso não é culpa da tecnologia”, diz Rich Fernandez, diretor de RH do <sup>40</sup> Google para os Estados Unidos, que compara a tecnologia a um bisturi: pode salvar vidas ou machucar, <sup>41</sup> depende da capacidade do usuário. “Seríamos ingênuos se achássemos que a tecnologia não tem nenhuma <sup>42</sup> consequência, mas um aparelho não é viciante. A maneira como você o utiliza é que o torna viciante”, diz <sup>43</sup> Rich.

<sup>44</sup> Entre os benefícios da tecnologia, há os que se dizem satisfeitos de poder fazer tudo ao mesmo <sup>45</sup> tempo (a dita multitarefa). No entanto, do ponto de vista cerebral, isso pode ser estressante e comprometer a <sup>46</sup> qualidade do trabalho. Estudos da Universidade Stanford mostram que, quanto mais a pessoa se julga <sup>47</sup> eficiente fazendo várias coisas ao mesmo tempo, pior ela as executa. E, quando for necessário se concentrar <sup>48</sup> numa única atividade por longo tempo, a pessoa terá

de fazer um esforço maior. “Para nosso cérebro, não há <sup>49</sup> multitarefas”, afirma o psiquiatra Cristiano Nabuco, da Universidade de São Paulo. De acordo com ele, <sup>50</sup> quando tentamos fazer mais de uma coisa ao mesmo tempo, nosso cérebro acaba destinando pouca energia e <sup>51</sup> atenção a cada tarefa. “Ser multitarefa é um desejo, mas não é possível. Fazemos muito bem somente uma <sup>52</sup> coisa por vez. Quando somos multitarefas nos tornamos ineficientes”, diz Rich Fernandez, diretor de RH do <sup>53</sup> Google nos Estados Unidos.

<sup>54</sup> O trabalho moderno é conectado. Não dá para escapar. Melhor é ver o lado positivo e cortar o <sup>55</sup> negativo. No ano passado, o Facebook contratou Dacher Keltner, psicólogo da Universidade da Califórnia <sup>56</sup> no campus de Berkeley e estudioso de relações humanas, para entender como poderia tornar menos frias as <sup>57</sup> interações entre os usuários da rede social. A intenção da empresa é incluir, por exemplo, sons nos posts e <sup>58</sup> comentários. “A tecnologia pode fazer as relações ficarem mais próximas e os laços mais fortes”, afirma <sup>59</sup> Dacher. “Mas sabemos que não há substituto para abraços ou para o olho no olho.”

(Adaptado da revista Você S/A. Março de 2013, p. 29-37.)

**06** - Como seres humanos, devemos equilibrar o uso da tecnologia. Constitui um exemplo desse equilíbrio, de acordo com o texto,

- a) a distração no trabalho.
- b) a obrigação de estar sempre disponível.
- c) a ansiedade.
- d) o aumento do acesso ao conhecimento.

**07** - Observe o enunciado que fecha o texto: “Mas sabemos que não há substituto para **abraços** ou para o **olho no olho**.” Nesse enunciado, a palavra e a expressão destacadas sugerem de forma implícita, respectivamente,

- a) manifestação de indiferença e insinceridade nas relações entre as pessoas.
- b) manifestação de hipocrisia e espírito vingativo nas relações entre as pessoas.
- c) manifestação de calor humano e sinceridade nas relações entre as pessoas.
- d) manifestação de desconfiança e estreitamento de laços nas relações entre as pessoas.

**Leia o texto abaixo para responder aos exercícios 08, 09 e 10.**

A variação linguística é um fenômeno intrínseco e incontornável da linguagem humana. Longe de ser um desvio ou um erro, como muitas vezes se perpetua no senso comum, ela é a própria manifestação da vitalidade de uma língua, adaptando-se às mais diversas realidades sociais, geográficas e históricas. Como bem pontua Marcos Bagno em *Preconceito Linguístico: como combater os erros do falso saber* (2000), “a língua é viva e, por ser viva, muda, se adapta, se transforma. O que é 'certo' hoje pode não ser amanhã, e o que é 'errado' hoje pode ter sido 'certo' ontem”. Essa perspectiva desmistifica a ideia de uma língua monolítica e imutável, reforçando a natureza dinâmica do idioma.

Ferdinand de Saussure, em seu “Curso de Linguística Geral” (1916), já apontava para a distinção entre *língua* (o sistema abstrato) e *fala* (o uso individual e concreto da língua). Embora Saussure não tenha se aprofundado nas variações sociais, sua teoria já abria espaço para a compreensão de que a fala é o terreno onde as transformações ocorrem.

O estudo da variação linguística ganhou notável impulso com a sociolinguística, **que investiga as relações entre língua e sociedade**. William Labov, um dos precursores da sociolinguística, demonstrou que a variação não é aleatória, mas sistemática, regida por fatores sociais. De acordo com Labov, “Não existe uma comunidade de fala homogênea, nem um falante-ouvinte ideal. Pelo contrário, a existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala é um fato comprovado.” Labov recusa aceitar a ideia de uma língua uniforme e enfatiza sua heterogeneidade como uma característica inerente e sistemática das línguas, que reflete as complexas interações sociais e o uso real da linguagem.

A variação linguística se manifesta de diversas formas: diatópica (geográfica), diastrática (social), diafásica (situacional) e diacrônica (histórica). A coexistência de dialetos, sotaques e jargões dentro de uma mesma língua é a prova irrefutável de sua riqueza. Aceitar e compreender a variação linguística é fundamental para uma educação mais inclusiva e para o combate ao preconceito. A língua não deve ser vista como um conjunto rígido de normas, mas como um repertório flexível que atende às necessidades comunicativas de todos os seus falantes.

**08** - A partir da leitura e dos debates realizados em sala, teça uma justificativa para a presença da citação no primeiro parágrafo do texto.

**09** - O terceiro parágrafo do texto foi elaborado a partir de duas modalidades de intertextualidade (marcas de autoridade). Quais são essas modalidades? Explique-as.

**10** - Determine a classificação sintática da oração “...que investiga as relações entre língua e sociedade”, presente no terceiro parágrafo do texto.